



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

15 DE JUNHO  
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO DA EMBRAPA  
PETROLINA-PE

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE  
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DE SUA VI  
SITA À EMBRAPA

Eu não pretendia falar porque esta é uma viagem de trabalho. Estou desejoso, e acho que esta é uma das funções maiores do Governo democrático: falar menos, ordenar menos e ouvir mais. Mas me animei, diante das palavras aqui proferidas pelo diretor do Centro, pelo presidente da EMBRAPA, pelo doutor Geraldo Rolla, a tentar fazer uma justificativa de uma viagem que poderia parecer aparentemente uma viagem de trabalho não plenamente justificada.

Li alguma coisa sobre problemas do setor primário no Brasil — agricultura, irrigação —, mas tenho um exemplo que me foi dado quando o Comandante Bormann foi à Lua, depois de preparado durante muitos anos para aquela missão. E ele conhecia aonde ia pisar. Ele tinha uma frase — ele achava que sabia tudo sobre aquela região —: “Nada se compara ao

olho do Homem, preciso ver". Assim como ele, eu queria ver um projeto de irrigação funcionando. E, também, com um pouco de veleidade de intelectual da Província do Maranhão, pensei um pouco: eu preciso me aconselhar com as águas do São Francisco. Esse rio legendário, que é uma personalidade no País. O Velho Chico tem um exemplo muito grande a nos dar em suas águas. Ele nasce numa área bem perto de uma região rica. Podia ter corrido para uma região rica, como todo mundo vai de uma região pobre para uma região rica. Mas as suas águas não foram para a região rica. Vieram para a região pobre. Talvez seja esta uma lição, a Natureza foi o primeiro mestre do Homem.

Neste instante, devemos seguir o exemplo das águas do São Francisco: ao invés de caminhar, em matéria de opções do Governo, para as regiões ricas, caminhemos para a região pobre.

A agricultura é o setor prioritário do Governo. Os pobres são a opção prioritária do Governo. Nós, no Brasil, teremos, se as coisas continuarem como estão, teremos daqui a alguns anos, não um choque de petróleo, mas um choque de alimentos. Estamos ameaçados de sermos importadores, em grande escala, de alimentos, de diminuirmos, e até de não termos excedente de exportação, o que significa estarmos aumentando ainda mais a fome dentro do País.

Os países de grande população, pobres, se encaminharam para soluções como a irrigação. Doutor Rolla citou, aqui, o exemplo da China. A China, para alimentar 1 bilhão de pessoas, irrigou quase seus 50 milhões de hectares irrigáveis. A Índia, buscando, também, encontrou essa solução para a fome de sua grande população. E nós, no Brasil, estamos com

somente 1 milhão e 500 mil hectares irrigados. Daí a necessidade que temos de criar uma consciência nacional para inverter esse processo. Realmente é a irrigação o processo para aumentar a produção de alimentos que temos de buscar no País, porque multiplica a produtividade do solo. É mais justo, porque contempla a empresa maior, contempla a empresa média, e contempla, sobretudo, o pequeno que pode dispor de seu pedaço de terra. Lembro aí o Padre Vieira, o pequeno seu “enchido”, como ele falava, e ter então à sua disposição uma tecnologia que pode ser até rudimentar, mas que lhe abra condições de participar do conjunto da produção nacional.

Estamos atravessando uma situação muito difícil. Ontem, tivemos uma reunião e só ouvíamos falar — Simon não, que é o do Rio Grande do Sul — mas nós do Nordeste nunca ouvimos falar em números tão grandes: *trilhões*, déficit de trilhões, mais trilhões. É esta a nossa situação, realmente uma situação de caos na economia do País. Não quero suscitar aspirações que não possa cumprir, para que o Governo não perca a credibilidade. Por isso estou ouvindo mais, estou formando a consciência de que devemos fazer um programa ambicioso. Lembro-me do metrô do Rio de Janeiro — o Governador me dizia outro dia que custa diariamente Cr\$ 500 milhões: “Se a população do Rio, que anda de metrô, fosse de casa para o trabalho de táxi todo dia, seria mais barato que aquilo que o Governo paga pelo metrô”.

Com a metade do metrô teríamos modificado a situação do Nordeste no setor da irrigação.

Acho que este é o momento de, num país sem recursos, procurarmos ter imaginação, e buscar opções que sejam viáveis, que sejam necessárias. É esta a tarefa do Governo. Por

isso o Governo está humildemente ouvindo. Outro dia, alguém dizia: “Está na hora de parar de ouvir e falar”. Mas eu não vou aceitar esse conselho. Vou continuar ouvindo para seguir aquela lei do Rei Davi: “Tu guardarás tua língua, guardarás tua alma de muitos atropelos”.

Esta é a minha função aqui em Petrolina e Juazeiro. Acho que com isso acabei com a rivalidade: os dois governadores estão juntos.

Vim ver o que se está fazendo aqui com irrigação. Geraldo Rolla falou que 1 milhão de hectares irrigados são pouca coisa. É realmente pouca coisa. O Brasil, durante toda a sua existência, conseguiu irrigar apenas 1 milhão e 200 mil hectares. Isso não se faz do dia para a noite. Mas na minha cabeça bate esta cifra: irrigar um milhão de hectares durante nosso Governo para o Nordeste.

Deflagrar e criar uma consciência de que esse é o caminho, o caminho da política agrícola. Mas ele não está dissociado da necessidade que o País tem de resolver de uma vez por todas o grave problema da sua estrutura fundiária. Daí a conjugação da reforma agrária. Reforma agrária que é destinada não a criar a violência, mas a evitar a violência. Reforma agrária que se destina a redimir o País da injustiça que existe realmente para o sofrido homem do campo, que sentimos naquela face mostrada aqui e que nós podemos ver em milhões de brasileiros espalhados pelo País inteiro. Aumentar a produção nacional, evitar o êxodo rural daqueles que vão construir o metrô na cidade, metrô em que depois não andam, ou, quando andam, andam desempregados. É preciso que eles tenham condições de permanecer nas regiões onde estavam. Num projeto de 1 milhão de hectares irrigados, cer-

tamente teremos cerca de 6 milhões de pessoas fixadas. A reforma agrária não deseja de nenhuma maneira violentar a propriedade. Propriedade é um direito individual, faz parte da liberdade, e nós estamos justamente num regime democrático em que serão ampliadas as faixas de liberdade e não diminuídas.

As regiões improdutivas existem apenas para uma ficção de riqueza inútil e evidentemente estão contra a função social já consagrada na Constituição para a propriedade. Nessas áreas improdutivas, abandonadas, o teju que nós vimos aqui, o preá, a capivara, são mais importantes que o homem, o homem que precisa lavrar a terra, ali se localizar, criar sua família e participar da riqueza nacional.

A Reforma Agrária será realizada de acordo com o Estatuto da Terra, uma lei feita pelo Presidente Castello Branco, sem nenhum outro propósito que não seja uma reforma democrática, com a participação de todos, com o País demonstrando uma grande consciência de que deseja resolver esse problema.

Nós estamos num instante de encruzilhada realmente. O País tem que se modernizar em todos os setores. No setor administrativo, no setor econômico, no setor político, no setor fundiário. Em qualquer setor. Mas isso só se pode fazer com uma consciência de unidade nacional, que é preciso que se construa. Foi essa a unidade nacional que o Presidente Tancredo Neves construiu para a vitória. É essa unidade que eu desejo pedir humildemente a todos os brasileiros. Que se construa para construir o Brasil.